

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Luciana Leite da Silva  
**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Prof. Denilson Botelho  
Universidade Federal do Piauí

**TÍTULO DO PAINEL:** Entre “O Pirata Antigo E O Jornalista Moderno”: O Cotidiano Do Fazer Jornalístico Na Primeira República.

**RESUMO:** Tendo em vista que *O Globo* foi um nome fictício atribuído por Lima Barreto ao jornal carioca *Correio da Manhã* - matutino fundado em 1901 -, no romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, este painel pretende analisar as representações em torno do cotidiano da redação deste periódico, através do olhar do autor do romance. Vale ressaltar que o escritor já atuara anteriormente como jornalista no mesmo *Correio da Manhã*, o que reforça ainda mais a pertinência da abordagem proposta.

O eixo central desta reflexão remete às práticas jornalísticas do início do século XX, que motivaram Lima Barreto a estabelecer dentro do referido romance uma sugestiva comparação entre “o pirata antigo e o jornalista moderno”.

Trata-se de analisar em que medida certos aspectos do contexto histórico foram determinantes para a compreensão do livro em questão. Convém destacar, por exemplo, que a imprensa artesanal passava a se estruturar em moldes empresariais, tornando-se veículo de divulgação do discurso modernizador da *Belle Epoque* carioca. Os periódicos pretendiam se popularizar e conquistar novos leitores, investindo assim em inovações de caráter gráfico e editorial.

Através do personagem Isaías Caminha, contínuo da redação d’*O Globo*, Lima Barreto ousou ao denunciar e explicitar os mecanismos que estavam por trás da produção de um jornal. Revelando ao longo do livro as estratégias de manipulação das informações pelos jornalistas, aborda também o poder do qual eles se sentiam investidos - que seria capaz de intimidar e derrubar os poderosos – ou o modo como utilizavam o jornalismo como trampolim para conseguir a tão sonhada estabilidade profissional em outros cargos. Além disso, o romance enseja a denúncia dos “farejadores de escândalos”, a ênfase nos assuntos grotescos ou pitorescos - característica desse novo fazer jornalístico. Na visão de Lima Barreto, eram estas e outras práticas verificadas no Rio de Janeiro da Primeira República que aproximavam um jornalista moderno de um pirata antigo, cada

qual em suas embarcações e em tempos diferentes, a “aterrorizar” a sociedade em nome interesses próprios.